

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA

P. O. Box 3243

Telephone: 011-551 7700

Fax: 011-551 7844

Website: www.au.int

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Trigésima Terceira Sessão.
09 e 10 de Fevereiro de 2020
Adis Abeba, ETIÓPIA

Assembly/AU/2(XXXIII)
Original: Inglês

ESTADO DA UNIÃO AFRICANA
(Janeiro de 2020)

ESTADO DA UNIÃO AFRICANA (Janeiro de 2020)

I. VISÃO GERAL

1. O debate sobre o Estado da União Africana entre os Estados-membros é particularmente oportuno, tendo em conta os desafios e oportunidades emergentes que África enfrenta e o seu impacto directo sobre o futuro da população do continente, bem como o seu papel no cenário global. Daí a necessidade de uma reflexão estratégica para identificar as prioridades que permitam a África envolver-se de forma activa com essas dinâmicas e desempenhar o papel que lhe compete na arena internacional.

2. África deu passos significativos em várias frentes, incluindo a económica, de governação, de paz e segurança, mas ainda assim confronta-se com importantes desafios. A presente nota apresenta o Estado da União em várias áreas importantes, os progressos registados no passado recente, especialmente no ano de 2019, com vista a abrir o debate sobre como prosseguir na próxima fase. Pela sua própria natureza, algumas prioridades requerem uma consideração urgente e uma discussão interactiva entre os Chefes de Estado e de Governo africanos.

II. COMÉRCIO INTRA-AFRICANO

3. O ano de 2019 foi notável em termos de progressos registados no que diz respeito à criação de um ambiente político propício para a promoção do comércio intra-africano. A Comissão Económica das Nações Unidas para África estima que a ZCLCA tem o potencial de promover o comércio intra-africano em mais de 50 por cento através da eliminação dos direitos de importação, e possivelmente duplicar o referido comércio caso as barreiras não pautais forem igualmente reduzidas. Actualmente, o comércio intra-africano situa-se a 15 por cento.

4. Na sequência da assinatura do Acordo que Estabelece a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), em Março de 2018, em Kigali, este entrou em vigor em Maio de 2019, 30 dias após o depósito do 22.º instrumento de ratificação. Até Janeiro de 2020, cinquenta e quatro (54) Estados-membros da União Africana haviam assinado o Acordo, dos quais vinte e oito (28) países haviam depositado os seus instrumentos de ratificação junto da Comissão¹.

5. S.Ex.^a O Presidente Abdel Fattah Al Sisi, Presidente do Egipto e Presidente da União Africana, sublinhou que *“a entrada em vigor da ZCLCA representa um momento importante rumo à integração económica do continente. Cria a maior zona de comércio livre do mundo desde a OMC. Abre igualmente o caminho para a integração do continente na economia global”*. São ainda necessários esforços significativos para a concretização desse mercado único de 1,2 mil milhões de pessoas e 2,5 biliões de dólares de PIB. A União deve ainda (i) emitir a lista final de concessões pautais e regras de origem pendentes até Fevereiro de 2020; (ii) desmantelar as tarifas existentes até ao dia 01 de Julho de 2020; (iii) operacionalizar

¹ Burkina Faso, Chade, República do Congo, Côte d'Ivoire, Djibuti, Egipto, Eswatini, Guiné Equatorial, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Quênia, Mali, Mauritânia, Maurícias, Namíbia, Níger, Ruanda, República Árabe Saharawi Democrática, São Tomé e Príncipe, Senegal, Sierra Leone, África do Sul, Togo, Uganda e Zimbábue.

o Secretariado da ZCLCA até ao dia 31 de Março de 2020; e (iv) concluir as negociações da 2.ª Fase sobre Investimento, Política de Concorrência e Direitos de Propriedade Intelectual até Dezembro de 2020.

6. Futuramente, as questões importantes devem ser abordadas. O comércio intra-africano só poderá crescer se o sector privado estiver totalmente envolvido no comércio ao abrigo da ZCLCA. As empresas devem ser sensibilizadas sobre o funcionamento da ZCLCA. Em 2019, foi lançado um aplicativo de telefone móvel com o objectivo de fornecer informações actualizadas sobre a ZCLCA ao público em geral. Além disso, foi realizada a primeira Feira Comercial Intra-Africana em Dezembro de 2018, no Cairo, Egipto, que reuniu centenas de empresas africanas e permitiu a realização de negócios comerciais de mais de 40 mil milhões de dólares nos 55 países.

7. O financiamento do comércio é uma prioridade importante a considerar no futuro, onde os métodos de pagamento e a falta de uma moeda africana comum tornam mais complexo o comércio transfronteiriço, exigindo assim o envolvimento de instituições financeiras fortes.

Além disso, a facilitação do comércio é de extrema importância. Em 2019, a Comissão da UA elaborou uma estratégia sobre facilitação do comércio e apoio aduaneiro, que deve ser analisada cuidadosamente face às realidades dos Estados-membros da UA para garantir que responde às suas necessidades, bem como aos requisitos da ZCLCA. A capacidade no terreno é essencial para os procedimentos e autoridades aduaneiras, em termos de informação, equipamento e formação.

III. INTEGRAÇÃO REGIONAL

8. Foram alcançados marcos significativos rumo à integração africana.

1. África está mais interligada por meio de infra-estruturas

9. A ligação africana registou progressos tangíveis desde que o Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA) lançou o seu Plano de Acção Prioritário (PAP), em Janeiro de 2012. O impacto da primeira fase do PAP-PIDA pode ser resumido da seguinte forma:

- i) Foram construídos cerca de 16.066 km de auto-estradas em todo o continente;
- ii) Foram construídos 4.077 km de vias ferroviárias no âmbito dos projectos do PIDA;
- iii) No sector da Energia, foi adicionada uma capacidade total de linhas de transmissão de aproximadamente 3.506 km; e
- iv) No sector das TIC, um total de 17 países estão ligados por cabos de fibra óptica regionais.

10. Com o fim do PAP-PIDA (1) em 2020, a Comissão está actualmente a proceder à revisão dos progressos da fase anterior, e dará início ao desenvolvimento de um novo conjunto de projectos de acção prioritária no âmbito do PIDA. Neste marco notável, é importante lembrar que as necessidades africanas em termos de infra-estruturas estão longe de ser satisfeitas. O Banco Africano de Desenvolvimento estima que as necessidades em termos de infra-estruturas em África se situam entre 130 e 170 mil milhões de dólares americanos por ano, o que significa que África regista um défice no financiamento de infra-estruturas de 68 a 108 mil milhões de dólares americanos por ano. Para colmatar essa lacuna, a Comissão estabeleceu uma parceria com instituições financeiras e parceiros estratégicos para a mobilização de recursos adicionais.

11. Contudo, é importante que a União intensifique os seus esforços, porque sem conectividade física, os demais esforços de integração regional e económica não poderão atingir o seu desempenho ideal.

12. As políticas que regem os investimentos em infra-estruturas devem ser revistas com vista a tornar o sector mais atractivo para os investidores. A União Africana deve investir mais na elaboração de projectos, com vista a reduzir o risco financeiro para os investidores e permitir-lhes mobilizar o capital necessário.

13. Os acordos revigorados para a promoção da cooperação entre a UA, as CER e os Estados-membros, incluindo a Reunião de Coordenação Semestral, constituem um recurso valioso para apoiar a integração continental com base numa divisão sólida e eficaz de tarefas e vantagens comparativas.

2. As fronteiras de África estão mais abertas para a livre circulação de pessoas

14. A necessidade de construir uma África onde as fronteiras entre os Estados sejam transformadas em portas de entrada para a comunicação e circulação, foi sempre uma ambição dos líderes africanos, tal como afirmado no Tratado de Abuja que institui a Comunidade Económica Africana e, mais recentemente, no Protocolo ao Tratado de Livre Circulação de Pessoas, Direito de Residência e Direito de Estabelecimento. Até ao dia 01 de Novembro de 2019, o Protocolo de Livre Circulação havia sido assinado por 33 Estados-membros, e quatro haviam depositado os seus instrumentos de ratificação. São necessárias quinze ratificações para a sua entrada em vigor.

15. Além disso, África registou progressos em matéria de livre circulação. O Índice de Abertura de Vistos para 2019 mostra que os cidadãos africanos têm acesso facilitado a metade dos Estados-membros da União Africana. Mais cinco países passaram a oferecer o visto electrónico em 2019, fazendo com que o número total de Estados que oferecem este serviço seja de 21 dos 55.

16. A livre circulação pode reforçar os benefícios desejados da ZCLCA, assim como a circulação de capitais e investimentos transfronteiriços. Soluções inovadoras para o movimento transfronteiriço podem ser encontradas por meio do intercâmbio de experiências entre os Estados-membros da UA, incluindo em relação aos meios e formas de resolver e mitigar os desafios e riscos técnicos e de segurança que

ocasionalmente estão associados aos esforços para a promoção da liberdade de circulação.

IV. PAZ, SEGURANÇA E GOVERNAÇÃO

17. O ano de 2019 marcou um momento decisivo para o continente e para a União Africana. Foi caracterizado por vários acontecimentos que apontam para o Estado da União e para os desafios que se lhe colocam nos domínios da paz, segurança e a sua relação com o desenvolvimento.

18. O ano de 2019 testemunhou a assinatura do acordo de transição pelos intervenientes sudaneses, um acordo de paz na RCA, e o Acordo de Paz Revitalizado foi salvo de um possível colapso no Sudão do Sul. Entretanto, a Etiópia e a Eritreia continuaram a consolidar o seu histórico acordo de paz. Estes são apenas alguns exemplos de soluções africanas para os problemas africanos que foram apoiados pela UA e pelas CER relevantes.

19. De igual modo, o continente continua a enfrentar ameaças complexas, particularmente com a propagação transfronteiriça do terrorismo, tráfico, violência intercomunitária e crime transnacional, que aumentaram os desafios de segurança que algumas regiões como a Líbia, o Sahel, a Bacia do Lago Chade e o Corno de África enfrentam, especialmente as dificuldades que os países afectados enfrentam para encontrar soluções duradouras por meio dos seus próprios esforços e assistência externa. Estas ameaças estão a atingir novas dimensões com a tendência crescente de interferência externa negativa e de tentativas significativas no sentido de comprometer a capacidade africana de elaborar e implementar soluções.

20. É nesse contexto que a União Africana escolheu o "Silenciar as Armas" como o seu tema em 2020. África precisa de uma estratégia comum mais sólida que reflecta os seus interesses e capacidades, tendo em conta o seguinte:

- A União precisa de fazer um balanço das suas relações com a comunidade internacional, e discutir em termos concretos como garantir que África fale a uma só voz na arena global, e recuperar o controlo dos seus próprios assuntos, mitigando a influência externa indevida, alavancando a vantagem comparativa dos parceiros no apoio às soluções africanas para os problemas africanos;
- A União deve mobilizar os países que têm a vantagem comparativa e a capacidade de contribuir em espécie ou em termos materiais, para ajudar os países afectados no combate ao terrorismo e na reconstrução e desenvolvimento pós-conflito; Alguns dos esforços notáveis em 2019 incluem a iniciativa do Egipto de acolher e operacionalizar o centro continental da UA de Reconstrução e Desenvolvimento Pós-Conflito;
- África precisa de um financiamento previsível para os seus programas e operações de paz. A operacionalização do Fundo de Paz é louvável, mas os esforços para mobilizar recursos dentro do continente, com parceiros e em parceria com as Nações Unidas relativamente à operações de apoio à paz lideradas pela ONU em África é essencial;

- A UA deve continuar os seus esforços no sentido de desenvolver e operacionalizar a sua Arquitectura Africana de Paz e Segurança (APSA), incluindo por meio de esforços adicionais relacionados com a prevenção, aviso prévio, RDPC e operacionalização plena da Força Africana em Estado de Alerta (FAEA);
- A boa governação é essencial para a estabilidade, e os esforços para a harmonização da Arquitectura Africana de Paz e Segurança e da Arquitectura Africana de Governação são essenciais;
- A boa gestão da migração segura e ordenada é igualmente essencial para a estabilidade e o progresso. A União atingiu marcos louváveis, nomeadamente com a actualização do Quadro da Política de Migração para África, de modo a torná-lo mais orientado para as acções e mais adequado às realidades actuais. Construiu igualmente instituições continentais para apoiar uma governação eficaz em matéria de migração. É essencial desenvolver a capacidade de gestão da migração a nível continental, regional e nacional, e investir na abertura de canais legais de mobilidade.

V. REFORMAS ESTRUTURAIS DA UNIÃO AFRICANA

21. Em 2019, a UA registou grandes progressos nos seus planos de reforma institucional numa variedade de frentes, incluindo:

(i) *Divisão eficaz de tarefas entre a UA e as Comunidades Económicas Regionais:*

No âmbito do estabelecimento de uma divisão mais eficaz de tarefas entre a UA e as Comunidades Económicas Regionais, está a ser desenvolvido um Protocolo sobre as relações entre a UA e as Comunidades Económicas Regionais, juntamente com o Regulamento Interno da Reunião de Coordenação Semestral.

(ii) *Financiamento da União:*

Foram registados progressos na operacionalização do Fundo de Paz da UA, que dispõe agora de um Conselho de Curadores eficaz, com representação equilibrada de todas as regiões. O Conselho supervisiona o estabelecimento das restantes estruturas em 2020. Desde 2017, cinquenta (50) Estados-membros contribuíram com USD 141 milhões para o Fundo de Paz. No entanto, há ainda algum caminho a percorrer para cumprir as metas de autonomia financeira estabelecidas pela Conferência em 2015 e 2016.

(iii) *Reestruturação da Comissão e algumas das principais agências da União:*

Na sequência de intensas deliberações dos Estados-membros, é recomendada a proposta de uma nova estrutura para a Comissão da UA

para adopção durante a Conferência. Além disso, em 2019, as propostas de estrutura foram aprovadas para as principais agências, incluindo a Agência de Desenvolvimento da UA (NEPAD-AUDA) e outras. Nos próximos meses, a Comissão vai finalizar o seu plano de transição e a estratégia de financiamento associada à nova estrutura e proceder à consulta com todas as partes interessadas antes de apresentar esses dois elementos ao Conselho Executivo para a sua adopção na sua próxima Sessão Ordinária, em Julho de 2020. Em conformidade com as metas da Reforma, as novas estruturas, juntamente com as principais operações da UA, continuarão a ser cada vez mais financiadas por África.

(iv) Reforço do sistema de recrutamento da UA:

Acompanhando a nova estrutura da Comissão, os Estados-membros da União Africana solicitaram que o sistema de recrutamento fosse melhorado antes de se iniciar o preenchimento das novas vagas. Em Novembro de 2018, o Conselho Executivo constituiu um grupo independente de dez peritos para rever e melhorar o sistema de recrutamento da UA. A proposta do grupo de peritos para melhorar o sistema de recrutamento foi analisada pelo Comité dos Representantes Permanentes em Janeiro de 2020. Por meio deste novo processo, a União espera um sistema de recrutamento mais eficaz e eficiente para atrair os melhores talentos africanos.

(v) Selecção de Altos Dirigentes da Comissão

A Conferência da União decidiu, em Novembro de 2018, instituir um Painel de Eminentes Personalidades para a selecção dos próximos altos dirigentes da Comissão. Até ao momento, quatro dos cinco membros desse Painel já foram nomeados. O Painel reuniu-se nos dias 03 e 04 de Fevereiro para chegar a acordo sobre o seu roteiro para a execução do seu mandato.

VI. VIA A SEGUIR

22. Os debates sobre o Estado da União Africana serão, uma vez mais, uma ocasião única para levar os Estados-membros a interagir sobre os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento do continente. As questões mencionadas acima, embora não sejam exaustivas, visam desencadear um debate sobre o que deve ser incluído como prioridades no próximo ano, com base nos progressos registados na implementação e na resolução dos desafios novos e emergentes.

23. A reunião vai integrar os pontos de vista dos Estados-membros num conjunto de recomendações abrangentes para acções políticas a todos os níveis.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Assembly Collection

2020-02-10

State of the African Union (January 2020)

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/8961>

Downloaded from African Union Common Repository